

D 16 25.5.54
M 710

RW

BARBAS E CABELOS

Rubem Braga

NA Itália, durante a guerra, Barreto Leite me chamou a atenção para alguns oficiais ingleses: eles procuravam superar o insuportável de cinco anos de guerra, criando ou suprimindo bigodes, inventando suíças e andós, raspando a cabeça, ou cultivando cabeleiras. Aquela mistura de extravagância e fleuma dava a medida do quanto eles estavam «cheios» de uma guerra, que, todavia, se dispunham a sustentar indefinidamente. Em nossas revoluções brasileiras, o costume é o soldado deixar crescer barbas para assumir ares mais ferozes ou heróicos. Na FEB não ouve isso: o comando exigia o corte de cabelos padronizado pelo Regimento Sampaio — uma espécie de príncipe-danilo mais curto — e proibia os bigodes, pelo menos aos pracinhas; e todo mundo, mesmo na linha de frente, estava tanto quanto possível, escanhoado.

Barbas hoje pouca gente usa, e quase sempre quem usa é para dar força a uma cara excessivamente delicada, ou esconder alguma cicatriz ou defeito; só uma pequena minoria dos barbudos o é por extravagância ou tendência romântica. Juntam-se, os jovens barbudos, quase sempre no Castelinho. Alguns, além de barbudos, são cabeludos.

Os bigodes é que resistem mais. São eles um mal que a gente contrai na primeira juventude; se esse mal não é cortado a tempo, o remédio é agüentá-lo até o fim da vida, pois, a certa altura, não é mais possível mudar de cara.

Que a cara vá mudando sozinha; os ignóbeis bigodes começam a embranquecer, e o que era enfeito passa a ser enfeito. Não vos embigodeis, moços! — é o que vos aconselha este cinquentão com a autoridade de seus pêlos grisalhos.

Tenho notado que as damas, quando em crise sentimental, tendem a alterar a cabeça; o primeiro local visitado por uma senhora ao se separar do marido é o salão de beleza. Tanto o Renault, do Copacabana, como o mais modesto cabeleireiro de subúrbio, sabe que a melhor maneira de cortar um romance é cortar os cabelos, e que não é impunemente que uma senhora morena resolve entardecer loura, ou uma jovem súbitamente descobre que «essas sobrancelhas estão horriporosas». O psicanalista costuma ser procurado, um, dois anos depois do desquite, mas o cabeleireiro é na hora. Mudar de cara é mais urgente que de alma — confesso-me, com leve cinismo e funda melancolia, uma velha amiga.

Será, pelo menos, mais fácil; mas a conversa está ficando triste, vamos parar por aqui.

9217156

921